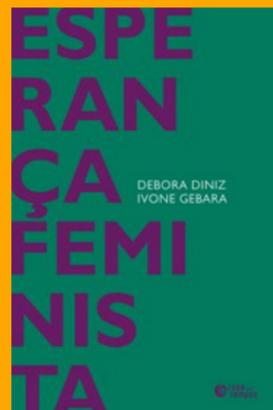


OUTUBRO / 2024

FEMINISMO

Contato: biblioteca@trt4.jus.br Fone: 3255-2589





141.72 D585e

Esperança feminista

Em *Esperança feminista*, Debora Diniz e Ivone Gebara – duas das principais vozes do feminismo brasileiro – se encontram para pensar a ação feminista a partir de doze verbos políticos e poéticos. Em comum, as autoras trazem o estranhamento de uma conjugação patriarcal naturalizada, a celebração da alegria feminista e uma vida de desobediência criativa ao patriarcado e suas tramas. “Quem lê *Esperança feminista* percebe como é necessário ao projeto intelectual feminista criar aproximações éticas, amorosas e de cumplicidade entre nós. A identidade do feminismo pode ser capaz de reafirmar um ponto de vista dissonante ao extermínio dos direitos humanos, ao sequestro de nossa autoria e inclinado ao reposicionamento de nossa identidade.” – Do texto de orelha, de Carla Akotirene



141.72 A747f

Feminismo no Brasil : memórias de quem fez acontecer

Personagens fundamentais do feminismo brasileiro, Branca Moreira Alves e Jacqueline Pitanguy recuperam a história dos movimentos e articulações feministas no país, a partir das memórias de mulheres que estavam à frente dessas lutas entre os anos 1970 e 1990, período determinante para o avanço dos direitos das mulheres no Brasil.

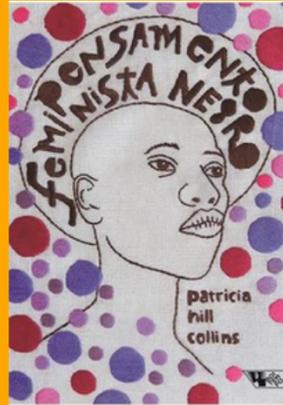


141.72 S473

Sempre foi sobre nós : relatos da violência política de gênero no Brasil

Sempre foi sobre nós é um documento histórico que dá nome ao fenômeno violência política de gênero . É também um convite para que a política seja repensada e para que situações de opressão não sejam mais toleradas. “Quando uma mulher entra na política, muda a mulher. Quando muitas entram, muda a política”, são as palavras da ex-presidenta do Chile, Michelle Bachelet. Que estes relatos de fibra e bravura sirvam para além da denúncia, que sejam fonte de admiração e inspiração para um futuro mais igualitário.

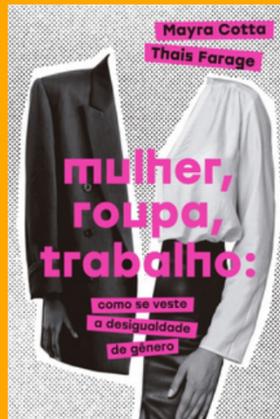




141.72 C712p

Pensamento feminista negro : conhecimento, consciência e a política do empoderamento

O livro "Pensamento feminista negro", de Patricia Hill Collins, é uma referência nos estudos de gênero e raça nos EUA. A autora analisa temas de intelectuais e ativistas negras, como Angela Davis e bell hooks, construindo um panorama do feminismo negro. Collins combina diversas tradições teóricas para explicar a opressão das mulheres negras e suas estratégias de resistência, tornando o livro essencial para especialistas e leigos.



141.72 C846m

Mulher, roupa, trabalho : como se veste a desigualdade de gênero

Nestas páginas, a consultora de moda Thais Farage e a advogada Mayra Cotta investigam a relação da mulher com a roupa de trabalho e o que há por trás das escolhas diárias que fazemos diante do espelho.

Um livro que repensa a moda a partir de suas raízes políticas e questiona a política a partir da moda, tendo como base a roupa das mulheres no espaço de trabalho.



141.72 W864r

Reivindicação dos direitos da mulher

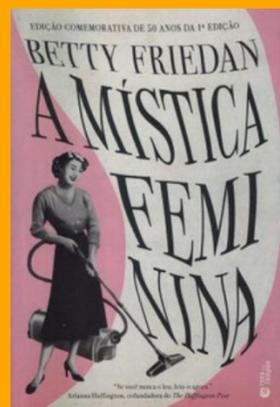
Considerado um dos documentos fundadores do feminismo, o livro denuncia a exclusão das mulheres do acesso a direitos básicos no século XVIII, especialmente o acesso à educação formal. Escrito em um período histórico marcado pelas transformações que o capitalismo industrial traria para o mundo, o texto discute a condição da mulher na sociedade inglesa de então, respondendo a filósofos como John Gregory, James Fordyce e Jean-Jacques Rousseau.





Pensamento feminista brasileiro : formação e contexto

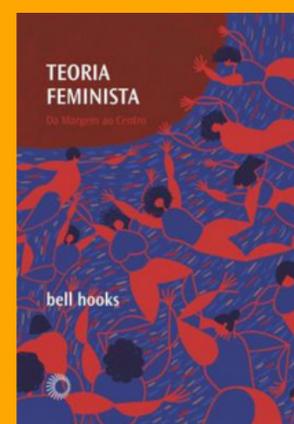
Parece fundamental no contexto atual, em que os estudos feministas e também o ativismo ganham espaço no país, que os nomes dessas importantes pensadoras brasileiras afirmem seu lugar para as novas gerações, a partir do conhecimento e reconhecimento de uma atuação que entende os estudos feministas como um campo de contínua expansão, afirmação e resistência. As autoras reunidas são: Albertina Costa, Angela Arruda, Beatriz Nascimento, Branca Moreira Alves, Bila Sorj, Carmen Barroso, Constância Lima Duarte, Cynthia Sarti, Heleith Saffioti, Jacqueline Pitanguy, Leila Linhares Barsted, Lélia Gonzalez, Lourdes Maria Bandeira, Margareth Rago, Maria Betânia Ávila, Maria Odila Leite da Silva Dias, Mary Castro, Rita Terezinha Schmidt e Sueli Carneiro.



A mística feminina

A mística feminina é um livro essencial para compreender a história de opressão e libertação das mulheres, porque revela os mecanismos de controle de gênero, afirmando o que nem sempre é óbvio em uma sociedade machista: as mulheres são seres humanos complexos, cada uma com desejos particulares e capazes de gerir sozinhas a própria vida.

141.72 F911

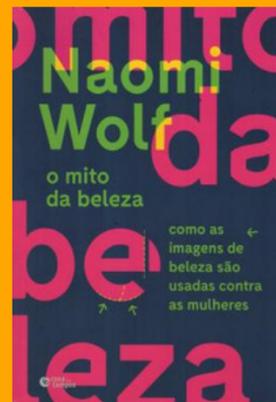


Teoria feminista : da margem ao centro

O livro aborda um feminismo baseado em lutas contra sexismo, racismo e classismo, destacando o papel das mulheres negras na libertação de todas as pessoas. Bell hooks analisa diversos aspectos da sociedade, sendo um texto crucial e atual do feminismo moderno.

141.72 H784t





141.72 W855m

O mito da beleza : como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres

O livro "O mito da beleza" de Naomi Wolf aborda como o culto à beleza feminina é usado como controle social para impedir a emancipação feminista. Mostra a crueldade das imagens de beleza contra as mulheres e encoraja a superar culpa, vergonha e medo.



141.72 C614

Clássicas do pensamento social : mulheres e feminismos no século XIX

O livro "Clássicas do Pensamento Social" destaca mulheres cientistas sociais importantes, como Harriet Martineau e Charlotte Perkins Gilman, que apesar de relevantes, foram marginalizadas na história. As autoras questionam o conceito de "clássico" e resgatam o legado dessas mulheres, que viveram entre o final do século XIX e início do século XX, lutando por cidadania e direitos.

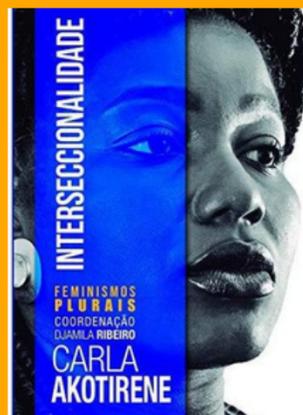


141.72 R484q

Quem tem medo do feminismo negro?

Quem tem medo do feminismo negro? reúne um longo ensaio autobiográfico inédito e uma seleção de artigos publicados por Djamila Ribeiro no blog da revista CartaCapital, entre 2014 e 2017.





141.72 A315i

Interseccionalidade

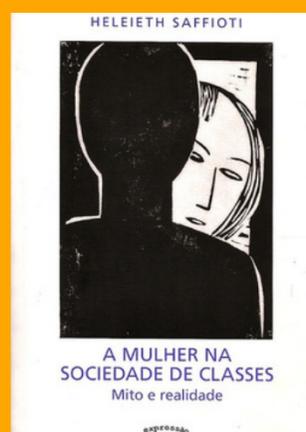
Neste volume, a autora Carla Akotirene discute o conceito de interseccionalidade como forma de abarcar as interseções a que está submetida uma pessoa, em especial a mulher negra. O termo define um posicionamento do feminismo negro frente às opressões da nossa sociedade cisheteropatriarcal branca, desfazendo a ideia de um feminismo global e hegemônico como diretriz única para definir as pautas de luta e resistência.



141.72 P832

Por um feminismo afro-latino-americano : ensaios, intervenções e diálogos

Lélia Gonzalez foi uma renomada intelectual brasileira do século XX, atuante na luta contra o racismo estrutural e na interseção de gênero e raça. O livro "Por um feminismo afro-latino-americano" reúne sua obra diversificada de quase duas décadas, destacando sua irreverência, interseccionalidade e erudição em diferentes áreas como filosofia, ciências sociais e cultura popular.



141.72 S128m

A mulher na sociedade de classes : mito e realidade

Passados quase 50 anos desde sua primeira edição, este livro é considerado um clássico dos estudos de gênero, e sua autora, Heleieth Saffioti, a pioneira na análise da situação das mulheres como um efeito da sociedade de classes.





34:331-055.21 F329

Feminismo, trabalho e literatura : reflexões sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea

O livro aborda o feminino, cuidado, trabalho, resistência e emancipação das mulheres em três partes. Discute o papel da mulher nos serviços domésticos, como mãe, filha, esposa e cuidadora, e analisa alternativas emancipatórias. Também realiza um diagnóstico da mulher no mercado de trabalho, com foco na advocacia, teto de vidro e academia. A terceira parte destaca diferentes feminismos, incluindo o feminismo decolonial e questões de raça, classe e emancipação. O livro dá voz aos diversos movimentos feministas e busca ser autoral e emancipatório, refletindo as experiências e resistência das mulheres.



141.72 M645s

A sujeição das mulheres

"A subordinação legal das mulheres não foi adotada em primeiro lugar porque a comparação e a experiência de outros arranjos sociais provaram ser isso o melhor para a humanidade. O simples fato físico da força superior dos homens foi convertido em um direito legal e sancionado pela sociedade. Períodos transcorreram antes que os pensadores questionassem a legitimidade da força legalmente aceita. A sujeição das mulheres não repousa hoje em considerações de conveniência social; é a escravidão primitiva que perdura. A única presunção a seu favor, a ser tirada da sua existência, é que ela perdurou até agora." (Trecho da obra)



34:331.4 F329

Feminismo, pluralismo e democracia

Trata-se de uma obra coletiva feminista que visa a contribuir para a superação do paradigma hegemônico patriarcal (conjunto de crenças ainda compartilhado pela esmagadora maioria de indivíduos em nossa sociedade), como pressuposto incontornável para conquistarmos a democracia social, para construirmos um novo modelo de sociedade mais plural, democrático e igualitário, menos violento. Será que a luta contra o racismo, a discriminação, o feminicídio, a violência, a homofobia, a exploração, a pobreza é tarefa isolada de cada segmento atingido? Ou a desconstrução e reconstrução de um novo pensamento social é tarefa de todo o cidadão, especialmente daquele que produz conhecimento científico? O que explica o fato de oprimidos aderirem sem questionar ao discurso que lhes inferioriza e se converterem em opressores?





141.72 B386s 5. ed. v. 1. 2019

**O segundo sexo:
vol. 1 Fatos e mitos: "O mundo sempre pertenceu aos machos".**

Em celebração aos 70 anos da obra revolucionária, a Editora Nova Fronteira lançou uma edição especial com a colaboração de pensadoras brasileiras renomadas. O livreto inclui textos inéditos de Mirian Goldenberg, Mary Del Priore e Djamila Ribeiro, além do ensaio "Quem tem medo de Simone de Beauvoir?" de Marcia Tiburi e uma entrevista com Sylvie Le Bon de Beauvoir. O material também apresenta fotos da vida de Simone de Beauvoir.

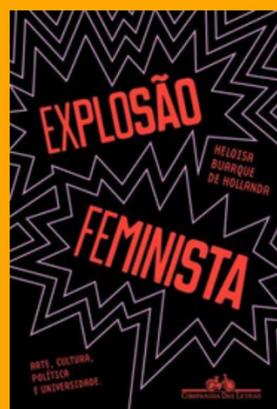
**O segundo sexo:
vol. 2. A experiência vivida. "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher".**

Este boxe traz a divisão original em dois volumes. No primeiro volume, a autora aborda os fatos e os mitos da condição da mulher numa reflexão fascinante. Já no segundo, Simone de Beauvoir analisa a condição da mulher em todas as suas dimensões: sexual, psicológica, social e política.



141.72 B386s 5. ed. v. 2 2019





141.72 H737e

Explosão feminista : arte, cultura, política e universidade

Fruto de extensa pesquisa, este livro procura apontar de onde vem a força avassaladora do feminismo na última década e as mudanças pelas quais passou ao longo dos anos. A professora e escritora Heloisa Buarque de Hollanda, um dos nomes mais importantes na área cultural e nos estudos de gênero no Brasil, convoca jovens que estão marcando presença no ativismo, na poesia e nas artes para mostrar pontos de convergência e divergência entre os muitos feminismos que compõem o cenário brasileiro atual. Como podemos definir esta quarta e explosiva onda? Quem são as mulheres que estão à frente dos movimentos hoje e o que elas reivindicam? Como a militância vem impactando a política, o comportamento e, sobretudo, a criação artística?



141.72 B729d

A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica

Pierre Bourdieu analisa a dominação masculina como uma construção social, não biológica, que perpetua desigualdades de gênero. Ele destaca como instituições como Família, Escola, Igreja e Estado contribuem para a exclusão das mulheres. O autor desafia o leitor a adotar uma postura crítica diante do tema, questionando a naturalização da dominação masculina na sociedade. Sua obra é essencial para refletir sobre questões de gênero, sexualidade e estruturas sociais.



141.72 A235s

Sejam todos feministas

Sejam todos feministas é uma adaptação do discurso feito pela autora no TEDx Euston, que conta com mais de 1,5 milhão de visualizações e foi musicado por Beyoncé. Leia um trecho do livro: A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente.

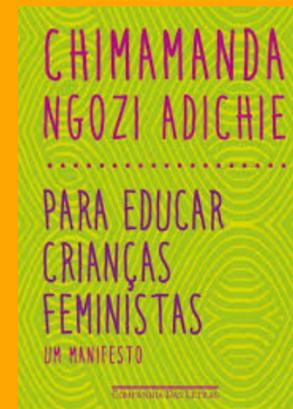




141.72 M972s

Os seis meses em que fui homem

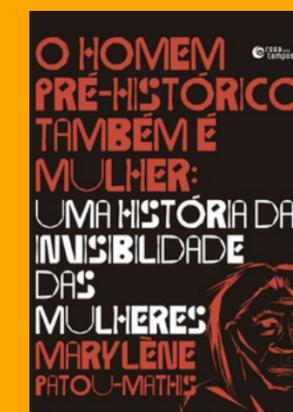
Segundo Rose Marie Muraro, Os seis meses em que fui homem "é [...] uma catarse. Quis escrever tudo o que sei sobre o mundo masculino para que os homens e mulheres possam compreendê-lo como eu o vi [...]. Porque continuo no mundo masculino, mas rejeito-o radicalmente. E com ele também rejeito o outro lado, o mundo doméstico que o sistema destinou à mulher e que é o suporte deste sistema. Porque a casa é boa, porque ela é um oásis num mundo assassino, é que este mundo ainda não explodiu. Quero, sim, um mundo novo. Mas, para conhecer esse mundo, é preciso que você entre comigo na emoção das dimensões do poder que eu vivi."



37 A235p

Para educar crianças feministas : um manifesto

Chimamanda Ngozi Adichie escreve "Para educar crianças feministas", um manifesto com 15 sugestões para criar filhos com igualdade de gênero. O livro oferece conselhos simples, como a distribuição justa de tarefas entre pais e mães, visando uma formação equitativa para todas as crianças. Adichie compartilha sua experiência pessoal e destaca a importância de preparar as crianças para um mundo mais justo.



141.72 P313h

O homem pré-histórico também é mulher : uma história da invisibilidade das mulheres

O homem pré-histórico também é mulher: uma história da invisibilidade das mulheres corrige um mal-entendido secular, pois não só dá voz a nossas ancestrais – tantas vezes caladas –, mas também reconstitui sua dignidade, com argumentos sólidos e embasados nas pesquisas mais recentes da arqueologia e da pré-história. Esta edição brasileira apresenta ainda prefácio da historiadora social Giovana Xavier e posfácio da jornalista e ativista Renata Tupinambá, que expandem o significado do livro, comentando-o a partir de uma visão negra, indígena e latino-americana.